

RELATÓRIO DE MANDATO
2019 – 2022

BASTÓNÁRIO

Introdução

Sob o lema “valorizar o Arquitecto é promover a nossa Arquitectura, o início do mandato após a tomada de posse em Dezembro de 2019, começou com a criação de condições de modo a implementar o programa ambicioso colocado à disposição na campanha eleitoral, mudar a forma de olhar para a Ordem dos Arquitectos por parte dos associados, bem como unir a classe em torno de objectivos comuns e torná-la mais forte.

Após eleições agitadas, criamos a Campanha “Também faço parte”, visando começar o processo de unir a classe. (Ver anexo 1).

https://drive.google.com/file/d/1Jdd2MXQ-PC2Z_jfeeCsuYZo3koPHkuHh/view?usp=share_link

O histórico dos mandatos anteriores, era até então de poucos arquitectos engajados activamente na execução directa das acções e actividades da Ordem, por um lado por falta de motivação e compromisso, não conhecimento das suas obrigações e por outro pelo facto de tanto o Conselho Nacional, bem como as comissões de trabalho, actuarem em regime pro bono, ou seja, os membros não têm direito a salário ou remuneração pelos serviços prestados à Ordem dos Arquitectos.

Um outro aspecto preponderante que ditou o nosso modo de agir durante o mandato foi a constatação feita já em mandatos anteriores, da falta de cultura arquitectónica em Angola e que eram necessários muito mais arquitectos em torno da instituição e assim começar uma espécie de revolução com o reforço institucional da Ordem dos Arquitectos de Angola e começar a trilhar caminhos para a criação da tão almejada cultura arquitectónica.

Esta missão, da criação de cultura arquitectónica, levou o Bastonário a se concentrar apenas nas questões nacionais e abdicar de agenda internacional, tendo sido indicado o vice-Presidente Arq. Vity Nsalambi para tratar de todas as questões internacionais da Ordem dos Arquitectos de Angola, de modo a manter e possivelmente incrementar a diplomacia científica iniciada nos mandatos anteriores.

Como medida inicial foram criadas diversas comissões de trabalho, umas permanentes e outras circunstanciais (ver anexo 2), incluindo a comissão de Fiscalização do exercício da profissão, cujo objectivo específico é o combate ao

exercício ilegal da profissão, tanto no seio das instituições públicas, bem como privadas individuais ou colectivas.

Esta medida foi acompanhada de uma comunicação ou ofício dirigido às mais variadas instituições do Estado Angolano, entre ministérios, governos provinciais, institutos e empresas públicas, etc.

Infelizmente, surgiu a pandemia da COVID-19, o que levou o governo angolano, tal como outros pelo mundo a tomar a medida extrema de decretar Estado de Emergência.

Assim sendo, no país, no continente, no mundo.... tudo parou.

Cedo acordamos, e em meio ao medo e a incerteza aproveitamos a Pandemia da COVID-19 para começar a abordagem sobre Arquitectura Enquanto Recurso Estratégico da Actuação do Estado, ou simplesmente Políticas Públicas de Arquitectura e começamos uma interação com o Executivo angolano, mais precisamente com a Comissão Multisectorial para Prevenção e Combate a COVID-19, em como arquitectura poderia ser um meio para mitigar e ajudar a prevenir a pandemia.

Com efeito, a Ordem dos Arquitectos instou os seus associados para uma formação em linha nas plataformas da OMS, sobre “Projecto de Unidade de Tratamento de Síndrome Respiratória Aguda Grave”, tendo sido lançada a Campanha a nível nacional “Sou Arquitecto, estou disponível” e fornecida a lista dos arquitectos a referida Comissão Multisectorial, entre outras acções, onde se destaca a criação da cartilha sobre cuidados a ter em conta no espaço habitacional, amplamente divulgada por arquitectos e não só. (ver anexo 3 e anexo 4).

https://drive.google.com/file/d/1jK5h-6vBbc-Nn1qpwl2q59zl7mqMFyTv/view?usp=share_link

Foi neste âmbito que foi feito o acordo de parceria para apoiar a criação de protótipos para ideias dos arquitectos visando contribuir para o combate ao vírus da COVID-19 e lançado o respectivo repto à classe.

Nova identidade Visual da Ordem dos Arquitectos de Angola

Visando acompanhar o desenvolvimento institucional, bem como criar uma forma profissional de comunicar, foi criada por meio de concurso publico aberto, uma nova identidade visual para a Ordem dos Arquitectos de Angola. (Ver anexo 5).

Criação do site e plataformas digitais

Fazendo parte da estratégia de comunicação e para uma interação mais próxima com os associados e com o público, foi criado e está em funcionamento o site da Ordem dos Arquitectos de Angola.

Tendo em conta que um dos objectivos é a desmaterialização dos processos administrativos, implicando que os associados poderão interagir com uma plataforma ligada ao site, denominada loja, que permita interagir com a instituição, tal como solicitar e imprimir declarações, informação e pagamento online de cotizações, etc.

Este processo está em curso e vai necessitar de uma estratégia mais apurada de actualização permanente e criação de conteúdos para o site.

Criação dos Conselhos Provinciais da OA

O reforço institucional da Ordem dos Arquitectos, o crescimento sustentável da classe, implica sair das fronteiras de Luanda e ter acção visível, estratégica e permanente em todo o território nacional.

Com sucesso e a funcionar em pleno, foram criados três Conselhos Provinciais, nomeadamente, Benguela, Cabinda e Uíge

Salientamos que os Presidentes dos Conselhos Provinciais fazem parte das reuniões do Conselho Nacional de modo a manter a coesão da instituição.

Exames, formação e estágio de ingresso à Ordem dos Arquitectos

Até então, mais precisamente nos mandatos anteriores, o ingresso a Ordem dos Arquitectos era feito mediante inscrição, com a apresentação de documentação requerida e previamente aprovada pelo Conselho de Admissão.

Este mecanismo de ingresso, tinha como consequência que os novos associados não tivessem nenhum incentivo no conhecimento mínimo dos documentos jurídicos da instituição, o que provocava um vazio e conflitos na relação associado – Ordem, devido o desconhecimento de deveres e obrigações, a luz dos referidos documentos.

Outro objectivo da medida é aumentar o nível dos associados e levar as instituições de ensino de arquitectura a lecionarem legislação do sector, tal como orienta a grelha curricular, sob pena dos seus formados não apresentarem nível suficiente para ingresso na Ordem dos Arquitectos e conseqüentemente no mercado de trabalho como Arquitectos.

Assim sendo, foram implementados com sucesso os exames de acesso a Ordem dos Arquitectos, como via mais rápida de acesso, prevendo-se dois exames por ano, nomeadamente nos meses de Fevereiro e Outubro. (ver anexo 6)

Aos candidatos admitidos é feita uma cerimónia de outorga de carteiras profissionais, onde são ministradas formações para um exercício responsável da profissão, incluindo Orientação Metodológica.

A medida prevê ainda uma formação como via intermedia de acesso e um estágio como via mais longa.

Estão criadas as condições para os estágios, faltando apenas detalhes para a sua implementação. Salientamos que terão duração entre seis a oito meses, e as empresas e instituições públicas onde o candidato fará o estágio, serão responsáveis pela avaliação do mesmo.

Salientamos que a medida da implementação de exames de acesso, veio aumentar o prestígio e o respeito pela instituição por parte da sociedade, bem como de quem pretende fazer parte da Ordem dos Arquitectos.

Combate ao exercício ilegal da profissão

O exercício ilegal da arquitectura, tanto no sector publico como no privado, é um dos males que afecta a reputação e a sobrevivência da classe, bem como a qualidade da arquitectura praticada e do ambiente construído em Angola.

Foi encarado como prioridade do mandato e conseqüentemente criada a Comissão de Fiscalização do exercício da profissão, e igualmente aberta uma plataforma de diálogo permanente com o serviço de investigação criminal (SIC), que solicitou à Ordem dos Arquitectos um memorandum sobre as conseqüências do exercício ilegal da arquitectura, para ter como base na sua actuação visando combater este mal. (ver anexo 7).

Salientamos que no âmbito do combate ao exercício ilegal da profissão, foi feita uma interpelação ao Titular do Poder Executivo, devido os projectos do OGE, PIP e PIIM, que configuram exercício ilegal da profissão.

É importante realçar que um dos grandes constrangimentos do combate ao exercício ilegal da arquitectura, é o facto de muitos associados, tanto liberais como da função pública, patrocinarem e acobertarem o mesmo.

Orientação Metodológica para o Exercício da Profissão

A Orientação Metodológica para o Exercício da Profissão, foi e está a ser implementada com sucesso como uma estratégia de curto e médio prazo visando aumentar o nível da classe e criar balizas para um exercício da profissão mais responsável.

É para cumprimento obrigatório e grande parte das orientações deverão ser complementadas no plano de formação da Ordem dos Arquitectos de Angola. (Ver anexo 8).

Nota: É um dos pontos remetidos à Assembleia Geral para Resolução.

Casa da Arquitectura de Angola

(Museu de Arquitectura de Angola e Centro de documentação da Ordem dos Arquitectos de Angola).

A Casa da Arquitectura, espaço que contempla o Museu da Arquitectura de Angola e o Centro de documentação da Ordem dos Arquitectos, será um espaço de promoção, divulgação e preservação da cultura arquitectónica.

Espaço museológico de especialidade, arquivo físico e digital para questões de especialidade, artigos científicos, teses de licenciatura, mestrado e doutoramento, do construído em Angola, específico para gestão do espólio dos arquitectos, com zonas de exposição permanente e temporárias, salas de trabalho e multiuso, zona administrativa, lazer e contemplação, fazem parte da ideia. (ver anexo 9).

A Casa da Arquitectura, é também uma oportunidade para homenagear a classe, onde vários espaços, tal como salas de exposição ou anfiteatros, poderão ter o nome dos arquitectos.

Passos foram dados durante o mandato visando a obtenção de um terreno para a implementação do projecto e felizmente foi cedido por parte da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda um espaço numa zona nobre da cidade, de modo que estamos a aguardar os procedimentos da legalização e posteriormente lançar o concurso publico para Estudos e Projectos da Casa da Arquitectura de Angola.

Nota: É um dos pontos remetidos à Assembleia Geral para Resolução.

Estatuto do Arquitecto da Administração Pública

A ideia visa criar condições de dignidade para os arquitectos inseridos na função pública, evitando que por falta de condições laborais seja ferido o seu profissionalismo e garanta as mínimas regalias, evitando incorrer em actos de corrupção ou ilegais. (Ver anexo 10).

Nota: Lançamento oficial das contribuições e debate por parte da classe.

Campanha Educar para Arquitectura

Foi lançada e está em curso visando a criação de cultura arquitectónica e de um ambiente construído saudável para Angola.

A campanha requer a participação activa dos associados, partilhando nas suas redes sociais, flyers, vídeos, artigos, fazendo a sociedade perceber que existem arquitectos autorizados ao exercício da arquitectura e criar as bases para a percepção das vantagens de contratar Arquitecto. (Ver anexo 11).

https://drive.google.com/file/d/1p8EI-nQgxm6xCuXIFboagtQj0adxi38U/view?usp=share_link

Criação da base de dados de materiais de construção fabricados em Angola

Estão em curso contactos com a AIMCA – Associação das Indústrias de Materiais de construção, que forneceu uma base de dados dos fabricantes de materiais de construção a si associados, de modo a que a Ordem dos Arquitectos possa fazer contactos directamente com os fabricantes e começar o processo da criação da base de dados.

Este dossier vai permitir que no âmbito das políticas públicas de arquitectura possam ser criados blocos BIM com materiais reais e colocar a nossa arquitectura ao serviço da economia angolana, sendo também uma oportunidade para os arquitectos interagirem com os fabricantes, digitalizando os seus produtos para coloca-los no mundo digital e usufruir a possibilidade para a criação de materiais de assinatura.

Novas carteiras profissionais, com dispositivo de segurança QR CODE

Esta iniciativa embora enquadrada na nova identidade visual, visa garantir maior segurança, permitir verificação da autenticidade nas plataformas digitais da Ordem dos Arquitectos por parte de entidades públicas ou privadas e constitui por outro lado um desincentivo à falsificação.

Criação do Conselho dos Bastonários

Pela dinâmica e tempo de existência da Ordem dos Arquitectos de Angola (2004), visando fortalecer a instituição, garantir a coesão da classe e a consolidação da estratégia de criação de cultura arquitectónica no país, a ideia visa a que os bastonários cessantes não abandonem a instituição, mas que usem a experiência acumulada em prol do desenvolvimento da Ordem dos arquitectos, como conselheiros e não só, e possam oficialmente ser representantes da instituição em reuniões e eventos diversos, tanto nacionais como internacionais.

Para o efeito, uma estrutura oficial deve ser criada, que permita uma estruturação de no mínimo duas reuniões por ano para o Conselho dos Bastonários e permita aos mesmos o usufruto dos símbolos da instituição, tal como cartões de visita e passes de identificação – trabalho, com a distinção de Primeiro Bastonário da Ordem

dos Arquitectos de Angola, Segundo Bastonário, Terceiro Bastonário, Quarto Bastonário e assim sucessivamente.

Após atingir sete integrantes, deverá ser revista a sua estruturação.

Nota: É um dos pontos remetidos à Assembleia Geral para Resolução.

Prémio Nacional de Arquitectura

Visando dar corpo a valorização da classe e a premiação de carreira daqueles associados que têm tido uma vida dedicada em prol da profissão, foi realizado com sucesso o processo para o apuramento do vencedor da Segunda Edição do Prémio Nacional de Arquitectura.

Salientamos que esta distinção começou no mandato anterior e possui uma periodicidade de três anos.

O Júri constituído para o Prémio Nacional de Arquitectura, que trabalhou de forma independente, já remeteu à Direcção da Ordem dos Arquitectos o relatório final de todo o processo e a identificação do Arquitecto Vencedor. (ver anexo 12).

Na devida altura, será anunciado aos associados e ao público e a cerimónia de premiação será feita na tomada de posse do Conselho Nacional resultante das eleições.

VIII Fórum Internacional e Assembleia Geral do Conselho Internacional dos Arquitectos de Língua Portuguesa - CIALP

Após um longo período de estado de emergência, calamidade pública e de fechamento de fronteiras em vários países do mundo, devido a pandemia da COVID-19, sediamos com sucesso o VIII Fórum Internacional (Turismo e Património) e a Assembleia Geral do CIALP, com a presença de representantes das Ordens profissionais do universo da língua portuguesa, nomeadamente Portugal, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Macau, Guiné Bissau e Goa.

O evento foi enquadrado na Terceira Semana da Capital da Cultura da CPLP realizada em Luanda, teve a abertura feita pelo Excelentíssimo Presidente Executivo

da CPLP, Dr. Zacarias Costa e contou igualmente com a presença do digníssimo Presidente da União Internacional dos Arquitectos - UIA, Arquitecto José Luis Cortés. (ver anexo 13).

Obras de Melhoria na sede da Ordem dos Arquitectos

Visando conferir maior dignidade à classe dos arquitectos, está em curso o processo para as obras de melhoria das instalações da Ordem dos Arquitectos.

O Projecto de alteração está definido e a Ordem já obteve a respectiva licença de construção.

Estão garantidos patrocínios para os revestimentos, nomeadamente pavimentos e revestimentos de paredes, tintas, esmaltes, loiça sanitária e material impermeabilizante.

Está em curso interação para obtenção de mais patrocínios, de modo a começar os trabalhos de construção, cujo início é para breve. (ver anexo 14).

Conclusão

Outras actividades e acções foram realizadas durante o mandato, como se pode constatar tanto nos relatórios específicos das comissões de trabalho, bem como na listagem geral de eventos. As acções do presente relatório, são para realçar de modo mais exaustivo a visão e direcção das acções relevantes, em função do plano apresentado aquando das eleições que elegeu o actual Conselho Nacional. (ver anexo 15).

Salientamos constrangimentos diversos, que impediram a realização de muitas outras actividades, nomeadamente a pandemia da COVID-19, dificuldades de tesouraria, entre outros.

Terminamos dizendo que Arquitectura é também um bem de primeira necessidade e que valorizar o Arquitecto é promover a nossa arquitectura.

Celestino Chitonho

Bastonário da Ordem dos Arquitectos de Angola
(mandato 2019 – 2022)